




Conheça o Sonora





PUBLICIDADE



O primeiro jornal brasileiro na internet

Hoje 13°/29°
Amanhã 13°/29°
Rio de Janeiro 8 de julho de 2008

PRIMEIRA PÁGINA
PAÍS
RIO
ECONOMIA
INTERNACIONAL
ESPORTES
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CULTURA


Tempo real
PDA
RSS
MOBILE

ECONOMIA

Pesquisa mostra que famílias gastam, em média, 9,11% com educação

Cláudia Dantas, Jornal do Brasil

RIO - Educação pesa no bolso da classe média, que paga caro para oferecer ensino de qualidade aos filhos. Os gastos com o ensino privado chegam a representar, em média, 9,11% do orçamento das famílias brasileiras, de acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ).

De acordo com cálculos do JB, os pais têm um gasto mínimo, em média, de R\$ 124 mil apenas com o pagamento de mensalidades durante os nove anos do ensino fundamental (dos 6 aos 14 anos) dos filhos. Isto, se o índice de inflação fosse zero durante o período e não houvesse um reajuste anual de preços. O cálculo tomou como base o custo médio de três tradicionais escolas do Rio e não incluiu cursos extras, como os de línguas estrangeiras.

Em três anos de pré-escolar, o somatório da média das mensalidades a serem pagas supera o valor de um carro popular, quase R\$ 33 mil. No ensino médio, com o mesmo período de anos, o desembolso chega a R\$ 41 mil.

No entanto, os gastos com colégios particulares, além dos extras – como cursos de idiomas, atividades físicas, entre outros – não impedem que os pais apertem o cinto. O professor e economista Salomão Quadros, da Fundação Getúlio Vargas, ensina que o caminho é olhar os gastos como investimento e não como despesa.

– Dar uma boa educação é ter uma visão de longo prazo. Vale abdicar de um bem-estar imediato para aumentar as chances profissionais do filho no futuro – sustenta o professor.

Segundo Quadros, a saída é entender qual a prioridade. Os pais precisam reconhecer se os filhos têm potencial e convicção para enfrentar o desafio do ensino de excelência oferecido pelos colégios tradicionais.

– Porque trata-se de uma despesa que nunca se esgota – diz.

No estudo da FGV, voltado para conhecer o panorama das escolas particulares brasileiras, o professor Quadros identificou que só os gastos com as mensalidades escolares particulares representam 7,22% dos 9,11% do orçamento familiar consumidos com a

educação do filho. Os outros 1,89% são direcionados para cursos extras-curriculares, material didático, entre outros itens.

Segundo Salomão Quadros, as famílias chegam a consumir 47,83% do orçamento familiar com o ensino superior. O professor Marcelo Néri, do Centro de Políticas Sociais, também desenvolveu estudo similar e identificou que, na média nacional, o custo das universidades particulares representam quase o dobro do investimento do ensino fundamental. De R\$ 166,76 pula para R\$ 324,95.

Néri concorda com o colega. Ainda que os custos sejam pesados para a classe média, “o investimento faz diferença no resultado final, no mercado de trabalho”.

– O salário sai de R\$ 600 para

R\$ 1.700 para quem tem nível superior – ressalta Néri.

No tradicional Colégio São Bento, no Centro do Rio, os pais chegam a pagar R\$ 1.600 por mês nos primeiros anos do ensino fundamental só para homens.

Reconhecido pelo ensino de excelência, o colégio foi eleito o melhor no Brasil pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Aprendem inglês, espanhol e francês, têm aulas de laboratório, além de uma orientação assistida para quem estuda em tempo integral na escola.

– O ensino daqui assemelha-se muito aos de outros bons colégios: boas salas de aula, bons professores, condições para os alunos – destaca Dom Tadeu Lopes, reitor do Colégio São Bento.

No Saint John, na Barra da Tijuca, a diretora pedagógica Diana Alencar conta que o diferencial da escola, que hoje atende em torno de mil alunos e cobra uma mensalidade média de R\$ 850, é acrescentar às aulas lições de cidadania que permitem à criança ganhar autonomia tanto moral quanto intelectual no decorrer dos anos.

– Os pais precisam procurar saber qual é a metodologia de trabalho da escola, se o filho não vai corresponder às expectativas, não vale a pena investir – aconselha Diana.

Outra escola tradicional do Rio, em quinto lugar no Enem, o Colégio Santo Inácio também aposta na formação ética e da valorização humana dos alunos. Os pais desembolsam por mês, em média, R\$ 1 mil no ensino fundamental.

Mas a boa notícia é que, quando a situação aperta, os pais podem recorrer à negociação, os colégios dão abertura para discutir valores.

– A escola, acima de tudo, é uma empresa, mas sempre há espaço para negociar – assinala Diana.

Classe média corta supérfluos

Sempre com o orçamento apertado, o dilema das famílias de classe média está em optar pelo melhor ensino para os filhos – e isto inclui gastos com livros, transporte, cursos extras – ou atender aos apelos deles com roupas, viagens e outros caprichos. Mas a grande maioria concorda que vale a pena o sacrifício e que o ensino de excelência garante um futuro profissional melhor.

É o caso da família Pompeo, cujo extremo controle orçamentário sempre privilegiou o investimento em um ensino de qualidade para os dois filhos. Os irmãos Cintia e Hugo, de 20 e 16 anos, respectivamente, passaram toda a vida escolar no tradicional Saint John, na Barra.

A mãe Cristina, de 48 anos, que hoje faz transporte escolar para aumentar a renda, não se arrepende de ter abdicado de viagens e excursões com toda a família para pagar o colégio particular das crianças.

A mensalidade do caçula está em torno de R\$ 900. Hugo cursa o segundo ano do ensino médio. A mãe ainda gasta por volta de R\$ 300 anuais com apostilas, uma opção da escola para baratear os custos.

A mais velha estuda comunicação social na Faculdade Hélio Alonso (Facha) e custa para a família em torno de R\$ 600 mensais.

– Como depende dos créditos, o curso da Cintia é um pouco mais barato. Imagine se ela cursasse Medicina ou Direito, cadeiras que exigem um gasto excessivo com livros – pondera a mãe.

Na família Guerreiro Pizarro, a prioridade é a mesma, porém é importante também “pesquisar a qualidade da escola, porque nem toda a escola particular é boa”, analisam os pais.

A pequena Leonor, de dois anos e meio, está na creche O Começo do Caminho, em Botafogo, e o preço para mantê-la em período integral é de R\$ 850.

O mais velho, Eduardo Guerreiro, de 12 anos, curso o sétimo ano do ensino fundamental no Colégio Franco-Brasileiro. A mensalidade é R\$ 860, que inclui aulas de inglês e francês.

– A creche da Leonor é uma das mais baratas, a média é R\$ 1.200. Mas eu ainda pago em torno de R\$ 200 com transporte para trazê-la para casa – destaca a jornalista Cláudia Guerreiro, de 39 anos.

Nos cálculos de Rui (o pai) e Cláudia, “as despesas com educação representam de 15% a 20% do orçamento mensal, mas valem a pena”, garantem.

Outras matérias

- » Ativistas fazem manifestação antes da cúpula do G8
- » Ghosn da Renault diz que há espaço para consolidação no setor
- » Câmara argentina aprova alta da taxa sobre exportações agrícolas

[23:00] 05/07/2008

Comente:

Nome:

E-mail:

Cidade:

Comentário: (max. 1000 caracteres)

Comentários

eduardo pires arújo., rio de janeiro.
gastos com a educação nunca é demais.

[Cursos Turismo Hotelaria](#)

Formação profissional em 20 semanas Início garantido, vários horários.

[Revista do Professor](#)

Artigos para Educação Infantil e Ensino Fundamental - Confira aqui!



Carro&Moto

Indicadores

Imóveis



JBlogs

Maria Alice Nogueira

Assine o Jornal do Brasil



Economia

Sarkozy quer Brasil também no G8

Cartões: Corpeito pagou? Não, apenas o país pagou. / Até 2008, o Brasil não pagou nada ao grupo

- ▶ Edição Eletrônica
- ▶ Versão HTML

[Expediente](#) | [Anuncie aqui](#) | [Assine o JB](#) | [Serviço ao Assinante](#) | [Clube JB](#) | [Agência JB](#) | [Promoções](#) | [Trabalhe Conosco](#)

JORNAL DO BRASIL

JB ONLINE

GAZETA MERCANTIL

investNews

Copyright © 1995, 2007, Brasil Mídia Digital